

Relatório de
progresso
Atualização
de meio de ano
2020

Soja da América do Sul



Índice

Publicado em junho de 2020

Nossa abordagem sobre a sustentabilidade da soja

- 4 Carta aos stakeholders
- 5 Sobre a Cargill
- 6 Nossos compromissos e plano de ação

Progresso em nosso plano de ação

- 9 Compreender os riscos da cadeia de suprimentos
- 12 Engajar os fornecedores
- 13 Implementar ações de alavancagem
- 14 Avançar com as parcerias transformacionais
- 16 Monitorar, verificar e reportar

Ao manter nosso compromisso de relatar regularmente o progresso em relação ao nosso plano de ação para a soja, este relatório abrange o primeiro semestre do ano de 2020, e é uma atualização do nosso [primeiro relatório](#) publicado em dezembro de 2019. Todas as informações deste relatório são referentes aos primeiros seis meses de 2020, exceto quando indicado de outra forma. Nosso próximo relatório será publicado em janeiro de 2021.





Nossa abordagem à sustentabilidade da soja

Carta aos stakeholders



O mundo mudou drasticamente desde que publicamos nosso primeiro relatório de progresso há apenas seis meses. E, no entanto, embora as comunidades e organizações de todos os lugares tenham se concentrado em responder à crise do COVID-19, nós da Cargill sabemos que a sustentabilidade não pode esperar. Durante o primeiro semestre deste ano, continuamos a perseguir firmemente nosso objetivo

de construir cadeias de suprimentos livres de desmatamento. Não hesitamos em nosso compromisso de proteger florestas e vegetação nativa na América do Sul, ou em nossa crença de que isso pode ser feito de maneira economicamente viável para agricultores e comunidades locais.

Mesas-redondas, como o Soft Commodities Forum e o Grupo de Trabalho do Cerrado, oferecem o melhor caminho para realizar essa mudança sistêmica. Fundamentalmente, todos os envolvidos estão trabalhando para a mesma coisa. Devemos continuar sentados juntos em mesas como essas para encontrar soluções práticas. Mesmo quando um projeto ou ideia não é bem-sucedido, podemos aprender com isso e desenvolver algo melhor. É por isso que continuaremos interagindo com agricultores, clientes, governos e outras pessoas do setor de maneira multilateral.

Por mais essenciais que sejam esses fóruns, a Cargill também está agindo por conta própria todos os dias para impulsionar o progresso. Isso inclui o engajamento direto com agricultores parceiros, o suporte a programas que contribuirão para a transformação que queremos ver e a inovação em nossos negócios para nos permitir monitorar e relatar o progresso de forma mais minuciosa. Exemplos de tudo isso estão incluídos nesta atualização de meio do ano.

Escrevi em nosso primeiro relatório de progresso que a transformação não será simples. Isso continua verdadeiro. Cada parte da cadeia de valor tem um papel a desempenhar – dos agricultores aos consumidores – e precisamos que todos participem. Há muito trabalho pela frente, mas a Cargill está confiante de que juntos podemos alcançar o resultado que todos desejamos: um mundo onde comunidades agrícolas e o ambiente natural possam prosperar.

John Hartmann

Líder Global de Sustentabilidade para Cadeias de Fornecimento Agrícolas

30 de junho de 2020

Principais realizações deste ano até o momento

- Pela primeira vez, calculamos a participação estimada da soja produzida no Brasil cultivada em áreas livres de desmatamento e conversão (DCF), usando 2008 como ano de referência
- Concluímos o mapeamento de nossa cadeia de suprimentos no Brasil com pontos georreferenciados seis meses antes do previsto
- Ampliamos nosso envolvimento direto com agricultores do Brasil, incluindo o lançamento de uma nova parceria com a maior associação de agricultores do estado da Bahia.
- Continuamos a desenvolver nosso programa de certificação Soluções para Suprimentos Sustentáveis (3S) no Brasil e no Paraguai, proporcionando um mercado maior para a soja cultivada através de métodos sustentáveis verificados

Sobre a Cargill

Nosso objetivo é nutrir o mundo de forma segura, responsável e sustentável.

160
mil funcionários

Trabalhando em
70
países

Com mais de
150
anos de
experiência

Entregando para
clientes em mais de
125
países

Apoiando
comunidades com
350
Conselhos da
Cargill Cares

Nosso objetivo é
ser o parceiro **mais
confiável para
clientes** do setor de
alimentos, agricultura,
financeiro e industrial.

Nossos negócios

Todos os dias, conectamos agricultores com mercados, clientes com ingredientes e pessoas e animais com os alimentos que precisam para prosperar.

Fornecemos insights aos nossos parceiros



Transformamos matérias-primas em produtos acabados



Movimentamos produtos ao redor do mundo



Para produtores

Fornecemos rações, outros insumos e conhecimentos especializados aos agricultores e compramos safras e gado deles



Para clientes

Entregamos produtos acabados a clientes nos setores de serviços de alimentação, varejo, bens de consumo e industriais



Como trabalhamos

Nossa abordagem operacional integrada permite que nossos negócios forneçam produtos e serviços líderes do setor em seus setores específicos, além de aproveitar toda a experiência da Cargill. Fornecemos essa experiência localmente, de maneira rápida e confiável, por meio de recursos e operações de classe mundial em todos os lugares onde fazemos negócios. Nossas funções globais municiam nossos negócios para fazer isso de maneira eficaz e eficiente, proporcionando governança de processos e profunda experiência no assunto sobre questões que afetam a nós, nossos clientes e outros parceiros.

A Equipe Executiva da Cargill é responsável pela direção estratégica da empresa, desenvolvimento de talentos e desempenho financeiro geral. Liderados pelo Presidente e CEO David MacLennan, os membros da Equipe Executiva representam todas as unidades de negócio da Cargill, bem como as principais funções globais. Eles usam um conjunto diversificado de experiências, tanto dentro como fora da empresa, para liderar e alcançar resultados.

Nossos Princípios Éticos

Fazer negócios com ética é fundamental para nossos relacionamentos e estratégia de longo prazo. Nossos sete Princípios Éticos constituem o eixo do nosso Código de Conduta. Exigimos que todos os funcionários e contratados os sigam e esperamos que nossos fornecedores façam o mesmo.

1. Cumprimos a lei.
2. Conduzimos nosso negócio com integridade.
3. Mantemos registros precisos e honestos.
4. Honramos as obrigações de nosso negócio.
5. Tratamos as pessoas com dignidade e respeito.
6. Protegemos as informações, os ativos e interesses da Cargill.
7. Estamos comprometidos com uma cidadania global responsável.

Nossos compromissos e plano de ação

A Cargill está empenhada em transformar globalmente nossas cadeias de suprimentos para serem livres de desmatamento até 2030, incluindo a cadeia da soja na América do Sul. Nossa [política de florestas global](#) atualizada aplica-se a todas as nossas cadeias de suprimentos. Ela detalha a nossa abordagem predominante para atingirmos este objetivo. Baseia-se na crença de que a agricultura e as florestas podem e devem coexistir. Encontrar soluções para esta equação é o que nós e nossos parceiros estamos nos esforçando para conseguir.

Nossos negócios originam soja de todas as principais regiões produtoras do mundo. Estamos focados na América do Sul por algumas razões. Em primeiro lugar, a região tem crescido rapidamente nas últimas décadas, para se tornar uma importante fonte de soja do mundo. Em segundo lugar, esse crescimento tem apoiado muitas economias rurais locais. Em terceiro lugar, a região é o lar de paisagens naturais de importância mundial, como os biomas da Amazônia, Cerrado e Gran Chaco que devem ser protegidos.

A nossa teoria de mudança baseia-se em três conceitos fundamentais:

- A rastreabilidade da cadeia de suprimentos e os esforços de mapeamento devem ser calibrados por risco
- A priorização deve direcionar os recursos para os fornecedores em áreas de maior risco
- A transformação setorial é o caminho para o sucesso

Assumimos quatro compromissos para fazer nossa parte para a soja sustentável da América do Sul:

Transformar a nossa cadeia de fornecimento para que seja livre de **desmatamento**, protegendo a vegetação nativa para além das florestas

Promover a **produção responsável** que beneficie produtores e comunidades locais

Respeitar e apoiar os **direitos dos trabalhadores, povos indígenas e comunidades**

Sustentar os **mais altos padrões de transparência** por meio da comunicação das principais métricas, avanços e denúncias

Leia mais em nossa [Política de Soja Sustentável para a América do Sul](#).

Estamos fazendo a nossa parte para ajudar a conduzir o setor de soja para um futuro sustentável. Grandes parcerias são necessárias para criar a transformação que todos nós desejamos. Na Cargill, estamos trabalhando em tempo real para fazer progressos com os nossos parceiros, incluindo produtores, clientes, ONGs, agências governamentais e fóruns setoriais. Uma estreita colaboração com cada um desses grupos está no centro do [plano de ação para soja](#), publicado em junho de 2019.

A nossa abordagem para construir uma cadeia de suprimentos sustentável e livre de desmatamento para a soja na América do Sul está ancorada no [Soy Toolkit](#) criado pela Proforest, adaptada para as especificidades do nosso negócio e o que aprendemos fazendo trabalhos semelhantes em outras regiões e cadeias de suprimentos. Com relação à avaliação de riscos em geral, a conversão de vegetação nativa é o nosso principal filtro para proteger as paisagens naturais.

Os seis elementos do nosso plano de ação

Avaliar e planejar a implementação



Definir nossas políticas, planos de ação e indicadores-chave de desempenho e treinar nossas equipes internas para que possam ajudar a promovê-los

Compreender os riscos da cadeia de suprimentos



Identificar a origem de toda a soja originada por nós na América do Sul e os riscos de desmatamento nessas áreas, por meio de mapeamento e análise

Engajar fornecedores



Trabalhar em estreita colaboração com os produtores para fornecer recursos, garantir que suas preocupações sejam atendidas e engajá-los na liderança da transformação setorial

Implementar ações de alavancagem



Impulsionar o progresso criando soluções que reduzam o desmatamento e forneçam aos produtores alternativas enquanto buscam manter seus meios de subsistência

Avançar com as parcerias transformacionais



Engajar-se com muitos grupos de stakeholders, incluindo produtores, processadores, traders, ONGs e governos, para criar proteção duradoura para florestas e vegetação nativa

Monitorar, verificar e reportar



Usar sistemas avançados para confirmar que a mudança que queremos ver está ocorrendo, promover a transparência e tomar ações corretivas quando necessário

A photograph showing two men walking on a dirt path through a vast field of green soybean plants. The man on the left is wearing a light blue short-sleeved shirt and dark jeans. The man on the right is wearing a white short-sleeved shirt, dark jeans, and a straw hat. They are walking away from the camera towards the right. The background shows a line of trees under a cloudy sky.

Progresso em nosso plano de ação

Compreender os riscos da cadeia de suprimentos



Temos o compromisso de construir uma cadeia de suprimentos livre de desmatamento e conversão. Para fazer isso, precisamos mapear de onde vem a soja e analisar qual parte dela foi cultivada em áreas que podem ter sido convertidas a partir de vegetação nativa nos últimos anos. Como primeiro passo, estabelecemos

uma metodologia para analisar dados de fontes externas sobre a expansão das culturas e as mudanças no uso do solo. Isso nos permite determinar quanto da produção total de soja do setor vem de áreas convertidas. Utilizamos 2008 como ano de referência para nossa análise, alinhada ao Código Florestal Brasileiro.




Como um importante comprador de soja no Brasil, estamos presumindo que nossas próprias porcentagens de soja livre de desmatamento e conversão (DCF) refletem as do setor no total. As estatísticas compartilhadas nesta página refletem essa suposição. Nós multiplicamos as porcentagens de setor por nossos volumes reais de soja, estado a estado, para chegar a um percentual total estimado de nossa soja no Brasil.

Para sermos mais precisos no futuro sobre as origens da soja que compramos, iremos além do mapeamento com coordenadas de nossos fornecedores (veja a próxima página) e, finalmente, faremos o mapeamento de polígonos para as fazendas que nos vendem. Nos próximos anos, isso nos permitirá calcular com mais precisão nossos volumes de soja DCF a nível de fazenda.

95,68%

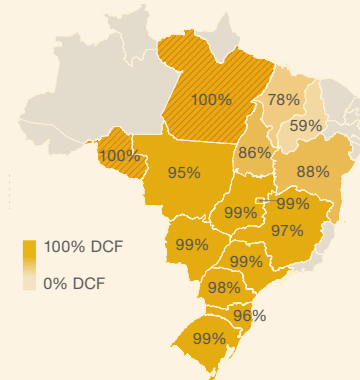
de nossos volumes de soja no Brasil para a safra 2018-19 eram livres de desmatamento e conversão (DCF), com base nessa análise

Como chegamos ao nosso resultado

- 1 Os satélites coletam continuamente dados sobre o uso do solo e os transmitem a muitas organizações para pesquisa e análise. 
- 2 O U.S. Geological Survey e a Universidade de Maryland publicam regularmente bases de dados sobre produção agrícola e conversão de vegetação nativa, respectivamente. 
- 3 Nossa equipe analisou essas bases de dados para calcular quanto da produção brasileira de soja ocorreu em terras convertidas a partir de vegetação nativa desde 2008, uma data que se alinha ao Código Florestal Brasileiro. O restante é livre de desmatamento e conversão (DCF). 
- 4 Conhecendo a taxa setorial de soja que é DCF para cada estado (veja o mapa abaixo), multiplicamos essas porcentagens pelos volumes de soja que a Cargill originou na safra 2018-19.

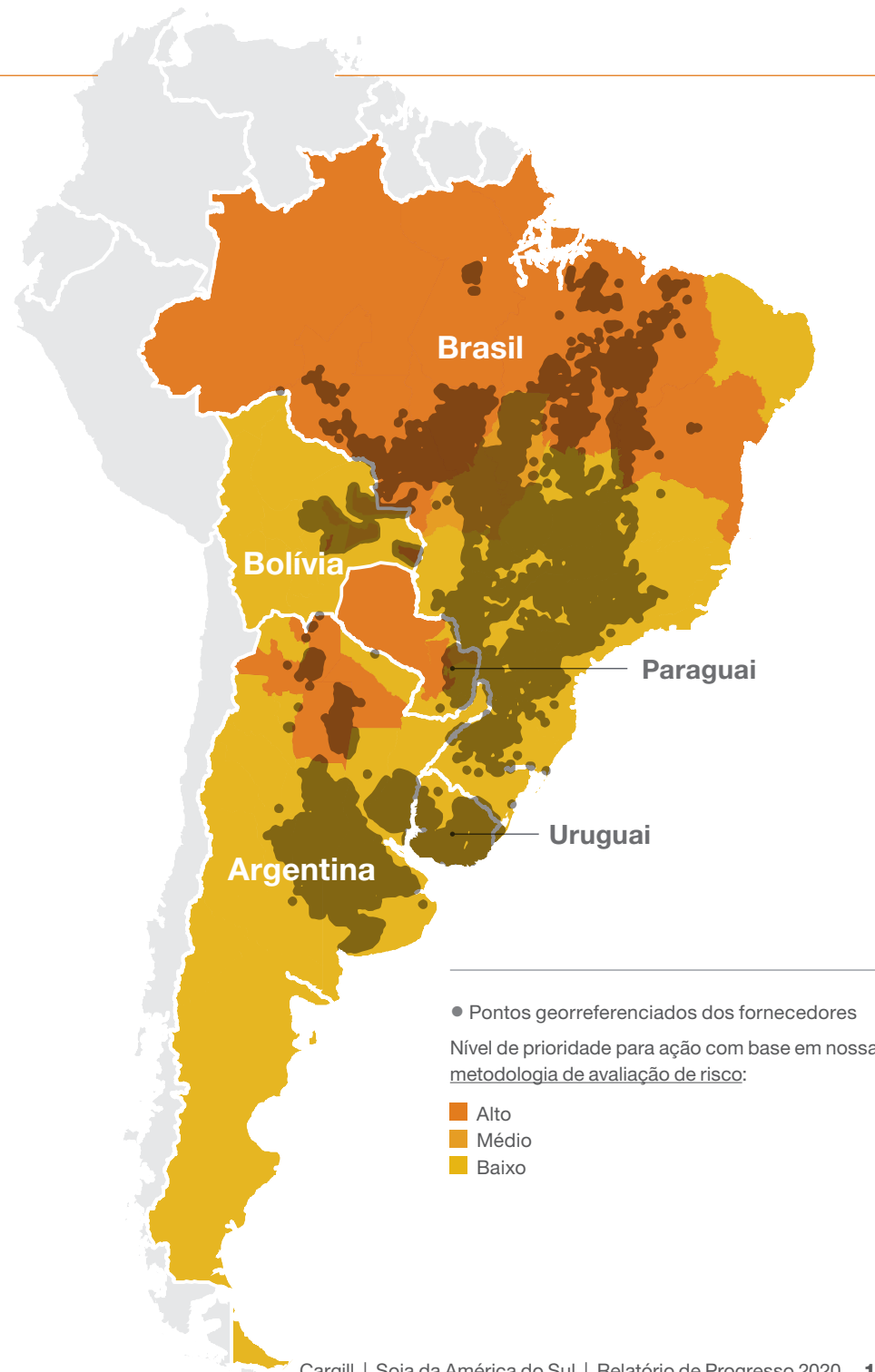
Para os estados do Pará e Rondônia no bioma da Amazônia, sabemos que toda a soja que compramos é DCF porque nossas compras são auditadas de forma independente para garantir que esteja em conformidade com a Moratória da Soja. Portanto, o índice de DCF da Cargill para esses dois estados é de 100%.

Em seguida, contabilizamos nossa soja DCF estimada para todo o Brasil e dividimos pelo nosso volume total de soja em todo o país para chegar ao percentual estimado da Cargill de soja DCF.



Mapeando nossas cadeias de suprimentos

Atualmente estamos identificando a localização das fazendas de todos nossos fornecedores diretos e dos pontos de coleta de nossos fornecedores indiretos nos países que contêm os biomas de alto risco da Amazônia, Cerrado e Gran Chaco, assim como o Uruguai, utilizando pontos georreferenciados. Nosso objetivo é concluir esse processo em 2020 e já o fizemos para o Brasil, que representa a maior parte de nossa cadeia de suprimento de soja na América do Sul. Compartilhar um resumo dessas informações faz parte de nosso esforço de aumentar a transparência sobre essa cadeia de suprimentos. Os números desta página são para o ano-safra de 2018-19 ou período comparável, dependendo do país.



Fontes para dados do setor: OECD-FAO, USDA

Biomass essenciais da América do Sul

Os biomas da Amazônia, Cerrado e Gran Chaco atravessam vários países. Para entendê-los no contexto de nosso mapeamento da cadeia de suprimentos, é importante reconhecer que eles são muito diferentes em termos de suas características naturais e das comunidades locais que dependem deles. A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, lar de uma imensa quantidade de biodiversidade, assim como de culturas indígenas. O cultivo de soja ocorre principalmente em torno de suas fronteiras. Enquanto isso, o Cerrado é uma savana que se estende por todo o coração agrícola do Brasil. A atividade agrícola aqui atua como a espinha dorsal das economias locais e a região possui 46 milhões de habitantes. O Gran Chaco atravessa partes da Argentina, Bolívia e Paraguai. É a segunda maior floresta do continente, lar de uma importante biodiversidade e de muitas comunidades locais.

A Amazônia



83%
da vegetação
nativa ainda
intacta²

<2%
da soja plantada hoje
localiza-se em terras que
eram vegetação nativa
em 2008, nenhuma das
quais entra na cadeia de
suprimentos da Cargill³

O Cerrado



52%
da vegetação
nativa ainda
intacta⁴

7%
de áreas abertas de
vegetação nativa
entre 2014 e 2019
tinham soja na safra
de 2018-19⁵

O Gran Chaco



77%
da vegetação
nativa ainda
intacta⁶

<1%
de áreas abertas
de vegetação
nativa desde 2008
tinham soja na
safra de 2018-19⁷



Fontes: 1. Embrapa; 2. Ministério do Meio Ambiente; 3. ABIOVE; 4. Funcate; 5. ABIOVE; 6. FAO e UNEP; 7. Global Forest Watch

Engajar fornecedores



Trabalhar com associações de agricultores

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA) é a maior associação de produtores do estado da Bahia, um dos quatro estados da região do Matopiba, que inclui grande parte do Cerrado. A parte oeste do estado abriga florestas, savanas e recursos hídricos, além de uma economia agrícola crescente. Desde o início deste ano, intensificamos nosso compromisso com a AIBA e seus membros, o que culminou na assinatura de um acordo para o desenvolvimento conjunto de projetos e programas que ajudarão a expandir a sustentabilidade na região. Nosso trabalho em conjunto proporcionará aos agricultores da área um melhor acesso a recursos e informações sobre métodos agrícolas sustentáveis e outras formas de melhorar os indicadores sociais, ambientais, econômicos e de saúde e segurança. Juntos, também fortaleceremos as comunidades locais.

Dois projetos este ano lançarão nossa nova parceria com a AIBA. O primeiro ajudará jovens do município de Barreiras a receber treinamento agrônomo e empresarial, além de ajudá-los a permanecer na escola. Os participantes trabalharão em uma fazenda modelo criada para os preparar para possíveis carreiras na agricultura, ao mesmo tempo em que estudam módulos sobre educação ambiental, gestão de negócios e solução de problemas comunitários. O segundo projeto tem como objetivo a transferência de tecnologia para os produtores locais que cultivam grande parte dos produtos frescos e outros alimentos consumidos localmente. Temos como objetivo fornecer tecnologia de irrigação a 100 dessas fazendas, para que possam usar menos água à medida que cultivam alimentos nutritivos para suas comunidades.

A Cargill fornecerá apoio financeiro a esses projetos. Eles são o primeiro passo no que acreditamos ser uma colaboração muito mais ampla para o futuro da região.

Expansão da oferta de soja sustentável

Nosso programa 3S origina soja de fazendas certificadas como sendo totalmente DCF e que atendem a padrões excepcionalmente altos de práticas agrícolas, mão-de-obra e impacto ambiental. Os agricultores melhoram continuamente suas operações através da assistência técnica de parceiros sem fins lucrativos. Acreditamos que esse programa verificado independentemente tem o potencial de transformar significativamente a cadeia de suprimentos de soja da América do Sul.

Este ano, graças a um aumento substancial na demanda dos clientes por soja 3S, aumentaremos o programa no Brasil. As fazendas participantes recebem suporte técnico do nosso parceiro, o Instituto BioSistêmico. E devido à maior demanda, somos capazes de obter uma bonificação do mercado que estamos compartilhando com esses produtores.

Conforme mencionado em nosso relatório anterior, também expandimos o 3S para o Paraguai. Atualmente, temos mais de 180 fazendas, que agora estão recebendo treinamento por meio de nosso parceiro, Solidaridad. Durante a pandemia do COVID-19, as fazendas continuaram recebendo suporte técnico, que agora está sendo feito remotamente.

Combustível para o mundo

Para ajudar a fornecer biodiesel sustentável à base de soja ao mercado global, a Cargill trabalhou extensivamente para certificar fornecedores agrícolas e nossas próprias operações no Brasil, Argentina e Paraguai em conformidade com o esquema 2BSvs, o que significa que a soja que produzem e manipulam é DCF. No Paraguai, firmamos parceria este ano com uma cooperativa local de agricultores para ajudá-la a percorrer o processo de certificação, o que nos permite obter maiores volumes de soja com certificação 2BSvs e atender à crescente demanda. Também expandimos esse trabalho para a Bolívia para a safra 2019-20, realizando um esforço de certificação semelhante para nossas próprias instalações e as de alguns de nossos parceiros fornecedores.



“A Cargill está empregando investimentos substanciais no Paraguai para atingir metas de sustentabilidade e reduzir a pegada de carbono dos negócios. O programa 3S tem um grande impacto na cadeia de valor da soja, porque aborda todos os pilares nos quais precisamos nos concentrar para caminhar em direção a um caminho sustentável.”

Alma Acosta, gerente de programas da Solidaridad Paraguai

Atender às necessidades de sustentabilidade dos clientes

A [Fundação ProTerra](#), com sede na Holanda, oferece certificações para soja segregada que atendem a critérios específicos, como não OGM (organismos geneticamente modificados), bem como a certos padrões de sustentabilidade, como ser DCF. Com a crescente demanda de soja com certificação ProTerra de nossos clientes na Europa, este ano estabelecemos uma cadeia de suprimentos ProTerra segregada como parte de nosso portfólio de ofertas sustentáveis de soja. Essa cadeia de suprimentos é escoada de fazendas certificadas no oeste do Brasil por mais de 2.000 quilômetros de estradas e rios, através de nosso porto em Santarém, até clientes que esperam do outro lado do Oceano Atlântico.

Implementar ações de alavancagem



Acelerar soluções climáticas

O fundo de US\$ 30 milhões que anunciamos em 2019 está estabelecendo parcerias para desenvolver soluções que ajudam a proteger florestas na América do Sul. Para administrar o fundo, selecionamos a Chemonics International, conceituada organização internacional de desenvolvimento, com experiência em mais de 150 países e um forte histórico de operações em ambientes complexos. A Chemonics fornecerá uma sólida gestão financeira, forte supervisão técnica e uma rede de longo alcance para atrair outros parceiros para o fundo. Estamos trabalhando diligentemente para atrair aplicativos de startups e inovadores com as melhores idéias que podem ser ampliadas.

Como primeiro passo nesse sentido, fizemos parceria com a Climate Ventures, organização sem fins lucrativos com sede no Brasil, em três projetos que acelerarão nosso trabalho localmente

durante o segundo semestre deste ano. A Climate Ventures desempenhou um papel significativo no desenvolvimento de um ecossistema para o empreendedorismo verde no Brasil, que contribuirá para a descarbonização da economia do país. Nosso primeiro projeto com a Climate Ventures será um estudo desse ecossistema de inovação, para que tenhamos um mapa das mais de 500 startups em operação no Brasil que trabalham com a temática de clima e as áreas em que estão focadas. Esperamos que este estudo seja publicado ainda este ano.

Em segundo lugar, nossas duas organizações se juntaram ao [ClimateLaunchpad](#), o maior concurso de ideias de negócios verdes do mundo, para patrocinar e coordenar um concurso localmente no Brasil. A ser realizada ainda este ano, a competição incluirá um campo de treinamento e sessões de mentoria para ajudar as startups a acelerar idéias que têm o potencial de impactar positivamente a agricultura, o uso da terra, a gestão da água, a logística e muito mais.

A competição culminará como parte da agenda de uma conferência voltada para o clima, o terceiro projeto com nossa colaboração. Além de promover os projetos e startups vencedores do nosso concurso de aceleradores, o evento contará com hackathons de programação, espaços de exibição e painéis de discussão. Também conectará startups e inovadores a investidores, empresas e legisladores. Atualmente, estamos trabalhando para agendar este evento para o segundo semestre de 2020 ou no início de 2021.



Aplicação eficaz da lei

Para garantir que a soja que entra em nossas cadeias de suprimentos não venha de fazendas acusadas de desmatamento ilegal ou trabalho escravo no Brasil, construímos um sistema robusto de controle. Diariamente, nosso sistema consulta essas listas governamentais de fazendas embargadas e as bloqueia para que não sejam elegíveis para nos vender soja. Nosso sistema também consulta listas de fazendas não conformes gerenciadas pelo Grupo de Trabalho da Soja (GTS) com base na Moratória da Soja da Amazônia ([veja a página 16](#)), bem como programas voluntários gerenciados pelo estado do Pará, como o Protocolo Verde de Grãos.

Quando uma fazenda é bloqueada em nosso sistema por estar em uma dessas listas, também bloqueamos outras fazendas registradas em nome da mesma pessoa ou organização no estado ou em todo o país, dependendo da violação envolvida. Essas fazendas afiliadas somente são desbloqueadas depois que realizamos uma análise para garantir que a soja da fazenda com restrição não esteja sendo redirecionada e vendida a nós através das operações de afiliadas. Estas fazendas são reavaliadas a cada nova safra para garantir que ainda estejam em conformidade.

Nossas equipes comerciais locais foram totalmente treinadas nessas ferramentas e procedimentos. Recentemente, reunimos a liderança comercial para identificar maneiras pelas quais podemos continuar aprimorando esse sistema, para garantir ainda mais que a soja que compramos foi produzida com responsabilidade.

No primeiro semestre de 2020:

419 fazendas foram bloqueadas

139 operações adicionais foram analisadas para evitar o redirecionamento da soja de área com restrição

Avançar com as parcerias transformacionais



Continuando a compartilhar conhecimentos

Estamos trabalhando com nosso [Painel Consultivo de Sustentabilidade para Uso da Terra e Florestas](#) para trocar aprendizados, desafiar nosso próprio pensamento e criar uma dinâmica para novas ideias ousadas. Os membros deste painel são geógrafas diferentes, possuem conhecimentos variados e representam organizações ambientais, acadêmicas e de agricultores.

Realizamos a segunda e terceira [reuniões](#) deste painel em janeiro e junho, onde o Presidente e CEO David MacLennan, a Diretora de Sustentabilidade Ruth Kimmelshue e outros líderes da Cargill compartilharam ações recentes da empresa. Essas ações incluíram uma análise aprofundada da cadeia de suprimentos de soja do Brasil pelos 100 principais líderes da Cargill, que analisaram as complexidades relacionadas à sustentabilidade e como a empresa pode construir um maior entendimento e alinhamento em todos os nossos negócios e regiões para soja originada na América do Sul.

Os participantes do painel compartilharam suas perspectivas sobre temas como o engajamento com produtores, o papel do governo e as estruturas de incentivo ao longo da cadeia de suprimentos.

O painel também pressionou a Cargill a se comunicar com maior transparência sobre o impacto de nossas ações. As métricas expandidas neste relatório refletem esse incentivo do painel.

Tínhamos a intenção de realizar a reunião de junho do painel no Brasil para que os participantes pudessem encontrar agricultores e outros participantes da cadeia de suprimentos, ver a situação de perto em primeira mão e usar essas experiências para estimular novas idéias. Embora tenhamos sido impedidos pela pandemia do COVID-19, ainda pretendemos realizar uma reunião no Brasil futuramente.

Colaborando com o progresso na Argentina

Desbloquear novas soluções exige que diferentes organizações compartilhem conhecimento e tenham uma visão ampla dos desafios. Nos últimos meses, participamos de discussões para ajudar a definir e criar mecanismos que possam fazer o setor de soja na Argentina avançar.

A primeira delas foi uma proposta de programa carbono neutro. Desenvolvido pelos participantes da cadeia de valor da soja, a associação da indústria de óleos comestíveis CIARA e outros, o Programa Argentino de Carbono Neutro estabelecerá diretrizes para o cálculo de emissões de práticas agrícolas e de produção, bem como um mercado de títulos ambientais. Apoiamos essa proposta e esperamos que ela avance em breve.

A segunda foi uma discussão em todo o setor liderada pela The Nature Conservancy e pela consultoria de commodities Peterson para obter uma compreensão mais profunda do bioma Gran Chaco e de como ele pode ser preservado. A discussão ajudou os participantes a entender como a legislação em várias províncias afeta o bioma, em que grau o cultivo da soja pode ser um fator causador do desmatamento e como a indústria afeta as comunidades locais e as paisagens. Tudo isso ajudará o setor de soja a construir uma abordagem baseada em dados e baseada em ciência para proteger esse recurso natural vital.

Na Bolívia, um novo acordo

Com o objetivo maior de ajudar esse país em crescimento a atingir suas metas agrícolas e ambientais, assinamos uma carta de intenção para participar de uma mesa redonda que inclui a ANAPO, a Associação Nacional de Produtores de Oleaginosas, além de outras entidades do setor público, privado e setores sem fins lucrativos. Esta mesa-redonda procura municiar os agricultores com recursos para aumentar sua produtividade e administrar a terra de maneira sustentável e que proteja a vegetação nativa. Também ajuda os agricultores a entender e cumprir a legislação relevante destinada a alcançar os mesmos resultados.



Parceria para restauração

O retorno da vitalidade a terras degradadas pode oferecer às comunidades um caminho para meios de subsistência e recursos naturais mais fortes por meio de modelos de negócios inovadores na América do Sul. Para buscar esse potencial, estendemos nossa parceria com o World Resources Institute em apoio ao seu papel de secretário na [Iniciativa 20x20](#). Esse esforço liderado por países busca mudar a dinâmica da degradação da terra na América Latina e no Caribe e restaurar 50 milhões de hectares de terras até 2030, com a participação de uma ampla rede de agências governamentais, órgãos técnicos, investidores influentes e empresas privadas.

Durante o curso de nossa parceria de três anos, a Cargill e o WRI trabalharão juntos para apoiar o aumento de projetos produtivos de restauração que já estão sendo implementados com sucesso pela Iniciativa 20x20 em menor escala no Cerrado e na Amazônia, no Paraguai e no norte da Argentina. O objetivo final de acelerar esses negócios rurais é começar a restaurar 500.000 hectares de terras degradadas até 2025, promovendo oportunidades de investimento sustentáveis. A restauração ajuda a combater o desafio climático – melhorando a adaptação e a resiliência – e protege a biodiversidade, os recursos hídricos e os solos férteis, gerando empregos verdes e crescimento para as comunidades rurais.

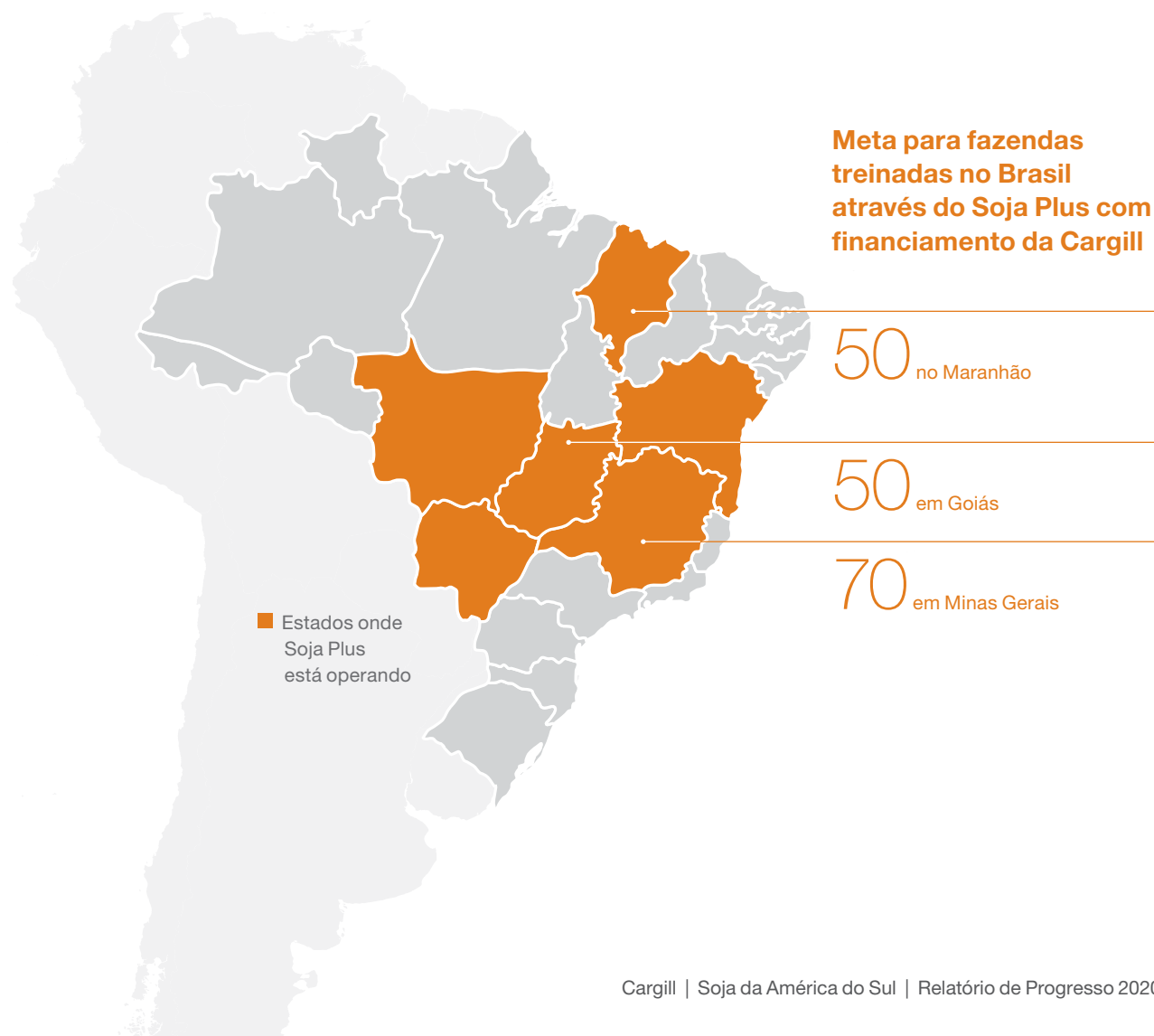
Criar transparência orientada por dados

Para ajudar no entendimento da situação no local em toda a América do Sul, continuamos a contribuir com amplos esforços para coletar e reportar dados. Isso inclui um [relatório recém-lançado](#) do Soft Commodities Forum, parte do World Business Council for Sustainable Development. E inclui uma [nova análise](#) do desmatamento e uso do solo para o bioma Cerrado, publicada pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE). Ambos ajudam a comunidade científica, consumidores e outras pessoas a ter uma melhor visão da relação entre atividades agrícolas e recursos naturais, como florestas.

Soja Plus

Organizado pela ABIOVE e financiado em parte pela Cargill, esse programa educacional gratuito e voluntário ajuda os agricultores a cumprir com a legislação. Ao melhorar continuamente a maneira como gerenciam os aspectos econômicos, sociais e ambientais de suas operações, esses agricultores contribuem para a resiliência e a sustentabilidade a longo prazo do setor de soja. Os técnicos

de campo visitam as fazendas participantes para monitorar o desempenho e fornecer treinamento. Este ano nosso financiamento ajudou a expandir o Soja Plus para o estado do Maranhão em parceria com a ABIOVE e a Universidade Federal de Viçosa.



Monitorar, verificar e reportar



Comunicando o nosso processo de denúncias

Desde o nosso último relatório, publicamos detalhes de nosso [procedimento de denúncia](#) para pessoas ou organizações acionarem quando virem algo que acham que não está certo em nossas operações ou cadeias de suprimentos. Isso estabelece um mecanismo transparente para que possamos revisar, abordar e monitorar quaisquer preocupações que sejam levantadas para nós em relação ao cumprimento de nossa [política de soja](#). Aplica-se tanto a nossos fornecedores diretos como indiretos no Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai.

Não toleraremos retaliações contra qualquer pessoa que, de boa-fé, levante uma preocupação ou participe de uma investigação ou denúncia. Proibimos assédio, intimidação e uso de violência por

58

denúncias relacionadas à soja foram relatadas em nosso sistema durante o primeiro semestre de 2020

72%

destas não estavam relacionados à nossa cadeia de suprimentos ou operações

qualquer funcionário, fornecedor ou terceiro contratado durante o envolvimento em nosso processo de denúncia. Além disso, todos os fornecedores estão sujeitos ao [Código de Conduta](#) de Fornecedores da Cargill e à nossa [Política de Florestas](#).

Continuar protegendo a Amazônia

Em 2006, a Cargill trabalhou com outras empresas do setor de soja, ONGs ambientais, governo local e outras entidades para estabelecer a Moratória da Soja. Esse compromisso voluntário afirma que não compraremos soja de agricultores que plantaram em áreas desmatadas do bioma Amazônia após 2008, mesmo se esse desmatamento for legal. Considera-se que a moratória ajudou a conduzir a um declínio significativo nas taxas de desmatamento após sua promulgação.

Depois de mais de uma década, a Moratória da Soja continua a operar efetivamente como uma proteção para as paisagens essenciais da Amazônia. O [último relatório](#) detalhando esse esforço mostra que a soja representou apenas 1,5% do total do desmatamento no bioma Amazônia de 2008 até a safra 2018-19. Em vez

disso, a produção de soja no bioma passou a ser feita em áreas abertas antes da implementação da moratória, demonstrando que mecanismos efetivos podem ser construídos para permitir a coexistência de agricultura e florestas.

A Cargill permanece inabalável em nosso compromisso com a Moratória da Soja na Amazônia como um meio fundamental de proteger esse bioma. Auditorias independentes de nossas compras de soja também confirmam que nenhuma soja entra em nossa cadeia de suprimentos por produtores que não cumprem a moratória.

Compartilhe seu feedback

Depois de concluir dois relatórios de progresso em relação ao plano de ação que publicamos há um ano, gostaríamos de receber seus comentários. [Compartilhe sua opinião por e-mail](#) para que possamos expandir as perspectivas que usamos e melhorar continuamente nossos processos e políticas.





thrive

www.cargill.com
P.O. Box 9300
Minneapolis, MN 55440

© 2020 Cargill,
Incorporated.
Printed in U.S.A.

Cargill® Helping
the world
thrive